

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Publica-se aos Sabbados

Anno I.

Assinatura  
Anno . . . . . \$5000  
Semestre . . . . . \$4000

Joinville, 30 de Setembro de 1905

Anuncios  
mediante ajuste.

N. 22

## COMMERCIO DE JOINVILLE

### 28 de Setembro

Passou ante-hontem mais um anno sobre a aurea lei de 28 de Setembro de 1870, que no Brazil redimió o ventre da mulher escrava.

Fôra o primeiro golpe, lançado com mão de mestre, contra a vergonhosa instituição, que por tanto tempo nos aviltara perante o mundo civilizado. A Liberdade abria assim as portas do seu templo voltadas para as bandas resplendentes do futuro. A escravidão, contudo, permanecia; as leis continuavam ampará-la, os interesses ameaçados recrudeceram de esforços na disputa da propriedade que se lhes escapava, a escravatura teve de ser, martyr e obediente, presa a um "cifeiro" de ferro mais circumscrito e cruel, mas ninguém mais nasceu escravo desde então. A aurea lei acabava com aquella atrocidade a que se referia um eloquente orador do tempo, dizendo que "se esperava nas portas da entrada da vida as criaturas novas que aprazia a Providencia enviar a este mundo e ahi eram recrutadas para o cativeiro, embora nascidas no mesmo lar, junto ao templo do mesmo Deus e no meio dos esplendores da liberdade, que tornavam mais sensíveis a sua degradação e miseria". "Era a pirataria exercida a roda dos berços, dizia o mesmo orador, nas aguas da jurisdição divina e sob as vistas immediatas de um povo christão!"

Rememorar essa civilisadora conquista, que tanto nos elevou no conceito universal, importa no deploramento desse erro que nós deslustrou, e de que se não eximiram quasi todas as cultas nações europeas de hoje.

Muito embora viesse mais tarde, como consequencia inevitavel e logica, essa outra lei mais completa e anhelada de 13 de Maio, nem por isso este glorioso remate modificou de leve o raro mercimento da sua antecedente, nem lhe empanou a lucidez do brilho, nem lhe mareou a benemerencia

da memoria, ainda hoje guardada no intimo d'alma do patriotismo generoso.

E' tal a sublimidade dessa lei, taes os ingentes esforços, que demandou, as luctas politicas e parlamentares que a rodearam, os interesses que ella ferio, a tenacidade e a somma de sacrificios de toda a ordem que foi preciso para se tornar realidade, que, passada hoje a sua razão de ser, desperta ainda a consagração do seu apparecimento manifestações de francas sympathias em todo o Brazil, onde a sua recordação viverá perpetuamente ligada á memoria do seu autor, o inolvidavel visconde do Rio Branco, como a vemos relembrada no titulo de varias associações e na denominação de ruas, praças, navios e monumentos.

E' que 28 de Setembro foi o desbastar de espinhos, o arado potente rasgando o seio bravio desse terreno cívico de preconceitos e egotismos, de interesses e impiedades; o preparo daquelle horto em que Rio Branco espalhou sementes de liberdade, de que deviam brotar mais tarde 13 de Maio e 15 de Novembro, e no qual serpeou tambem o calvario de luctas e desgostos que o fez subir, sereno e digno, ao pinaculo da gloria e á gratidão da sua patria.

Rememorando a fulgurante data de antehontem, rendemos preito á memoria dos que, em tempos tão difficeis, tão denodadamente souberam combater inspirados nos mais puros principios da moral christã.

## TRANSCRIPÇÕES

### O Kniaz Potemkin

Historia da revolta — As causas de levante — O plano primitivo — Revolta geral da esquadra do Mar Negro — Explosão precipitada — Horribil massacre.

O dr. Rakowski, importante chefe revolucionario de Moscow, que esteve a bordo do couraçado *Kniaz Potemkin* na sua fantástica excursão pelo Mar Negro, communicou a varios correspondentes de jornaes francezes e inglezes, em Constanza, interessantes informações sobre o levante de marinheiros. O movimento estava planejado

a quatro vezes para o mez de Agosto, época em que todos os navios da esquadra russa do Mar Negro deviam se concentrar no golfo de Tindra, a fim de fazer exercicios de tiro.

Mas os officiaes haviam recebido varias denuncias anonymas e resolveram provocar uma manifestação parcial e intimidar a marinhagem com um castigo exemplar.

O pretexto foi a sopa feita com carne estragada e recusada pela guarnição do *Kniaz Potemkin*. Foi no dia 27; já na vespera alguns marinheiros haviam recusado a sopa tradicional chamada *borsch*, allegando que a carne estava em máo estado.

Nesse dia fizeram novamente a *borsch* com a mesma carne. Toda a marinhagem recusou-a. O commandante mandou reunil-os a todos no tombadilho e perguntou:

— Por que motivo recusam a *borsch*?

Ninguém respondeu, mas o immediato declarou:

— Meu commandante, esses homens não têm razão, a sopa está detestavel.

Um murmurio geral de approvação ergueu-se das fileiras de marujos.

— Dr. Smirinoff — gritou o commandante — a carne da sopa está deteriorada?

— Não senhor; está em perfeito estado — respondeu o medico.

— Basta! Os marinheiros que estão dispostos a comer a *borsch* passam para a direita, os que não querem conservem-se á esquerda.

Docilmente, um a um, os marinheiros dirigam-se para a direita; iam lentamente, com visivel má vontade, mas iam, arrastados pela disciplina. Quando só restavam á esquerda trinta marinheiros, o commandante detevo-os com um gesto, dizendo:

— Prendam esses homens.

O commandante estava convencido de que havia um plano de revolta, pensava que nessa experiencia da sopa os promotores do levante seriam os ultimos a submeter-se, denunciando-se desse modo. Ouvindo a ordem de prisão, todos comprehenderam que aquellos trinta infelizes haviam sido escolhidos para serem fuzilados como exemplo.

Então, o sargento Mastutchenko, indignado, precipitou-se para a casa d'armas, apoderou-se de uma carabina e voltando á tolda interpellou o commandante:

— Que vão fazer desses homens? Vão fuzilá-los? Não acham que já tem corrido muito sangue na Russia? Basta de selvageria e cruel-

dade; Viva a Russia Livre! Marinheiros! somos em maior numero, aprisionemos os officiaes, abaixo a tyrania!

O immediato, attonito, murmurou:

— Cala-te, desgraçado, ou senão tu é que serás fuzilado . . .

— Tú o serás primeiro — respondeu Mastutchenko, erguento a carabina. Mais rapido, porém, o immediato saccou o revolver e fez fogo; cahiu mortalmente ferido o marinheiro Sakulenchouk.

Houve um momento de silencio e Mastutchenko gritou:

— Assassino! Matar Sakulenchouk. Porque? Que te fizera elle?

E, fazendo fogo, por sua vez matou o immediato.

A confusão tornou-se enorme, os marinheiros parecia não sabermos ainda que resolução tomar.

Só Mastutchenko parecia louco de furo, matou em poucos minutos dois officiaes que tentaram desarmal-o. O dr. Smirinoff fechou-se no seu camarote e disparou um tiro de revolver no ventre.

Outro official tentou intimidar Mastutchenko que o criva de balas. Muitos officiaes atiram-se ao mar. O *pape* de bordo dirige-se a Mastutchenko, que atira sobre elle tambem.

Outros marinheiros fazem fogo sobre os officiaes, que tentam voltar para terra a nado.

Nesse momento, o commandante, que se recolhera á sua camara, voltou ao tombadilho, dizendo a Mastutchenko, com voz tremula:

— Que fizeste? E's um assassino.

— Cala-te, cala-te! — urrou o sargento. Cala-te ou eu te mato.

— A mim? Matas um velho como eu? . . . Estás doido!

— Recommenda a tua alma a Deus! gritou Mastutchenko.

O commandante estremeceu, fez rapidamente o signal da cruz e cahio com uma bala na testa.

Tres officiaes arrancaram os proprios galões, dizendo aos marinheiros:

— Nós estamos convosco pela Russia livre.

Tudo isso se passou em um quarto de hora.

Mastutchenko reunio então todos os marinheiros e declarou-lhes:

Agora vamos declarar guerra a todos os russos inimigos da liberdade.

Então a *Internacional*, que alguns marinheiros acompanharam em côro. Restabelecido o silencio, ouviram-se gemidos. Era o medico que estorturava, cahido no seu camarote.

— Ah! foi este bandido, o nos-

meior inimigo. Que havemos de fazer delle? perguntou Mastutchenko.

— A morte, morte! gritaram os marinheiros.

Precipitam-se e agarram brutalmente o ferido e atiram-n'o ao mar. Mastutchenko fez ainda fogo por diversas vezes sobre o corpo do infeliz, que em pouco desaparece nas ondas.

## TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

14 July 28

Esquadra argentina, em viagem de Santos para Florianopolis, chegou hontem á tarde na Armação. Navio chefe trepou pedra que ali ha, conhecida pelo nome de Manoel Antonio, sobre a qual demorou 3 horas.

Noticias chegadas hontem a noite dizem que navio estava rodeado de botes outros navios, com proa muito metida em baixo d'agua.

14 July 28

Capitão do Porto, que aqui se acha em vistoria dos vapores da Companhia Fluvial, vaee seguir para Armação, no vaporsinho "Jan."

Consta "Itapemirim" está arribado.

15 de 28

Jornal "O Paiz" publicou artigo favoravel projecto augmentando vencimentos telegraphistas da Repartida Geral.

## FOLHETIM

Contos Joinvillenses

### Thilde

A Severino de Carvalho.

Em uma dessas bellas tardes deste começo de primavera fomos passear, eu, Julio e Carlos.

Estes dois, sempre intimos amigos, foram todo o caminho conversando e rindo. Eu ia mais abstracto, contemplando, fora da cidade, o colorido da tarde sob a luz fugitiva do sol poente.

A estrada estirava-se amarella e poeirenta por entre altas moitas de verdura, interrompidas aqui e ali por pequenas casas rodeadas de laranjeas.

Ao enfrentarmos uma dessas modestas habitações de antiga e ligeira construção colonial, Carlos pousou a mão sobre o hombro do amigo:

— Já de nada te recordas ao passar por aqui?

Julio, parado em frente a modesta casinha:

— Ha recordações que nunca morrem, porque se prendem a factos que modificaram a nossa vida inteira.

## NOTICIARIO

**Jury.** A fim de presidir o tribunal do Jury, convocado para o dia 26, por susnoia do Sr. Dr. juiz de direito desta comarca, chegou a esta cidade, na tarde do dia anterior, o Sr. Dr. Egydio Chagas, juiz de direito da vizinha comarca de S. Francisco.

Recebido, ao chegar, pelo Sr. superintendente municipal e pelo pessoal do fóro, foi o Sr. Dr. Chagas hospedado no hotel Müller.

A' hora regimental do dia 26 procedeu-se á chamada para a formação do Jury, e não havendo comparecido numero legal de jurados, foi a sessão adiada para quando... os juizes de direito formados e todos os Srs. jurados se compadecerem dos infelizes que, entre as estreitas paredes de um carcere, esperam afflicto a sentença de seus pares. Este anno, é esta a segunda convocação mallograda por falta do juiz de direito formado da comarca!

**Mensagem.** — Agradecidos, accusamos o recebimento da Mensagem com que o Exm. Sr. vice-governador do Estado, coronel Vidal José de Oliveira Ramos Junior, abriu a ultima sessão do Congresso Representativo.

Sem consignar medidas de alto alcance financeiro e sem apresentar ideias novas sobre administração, a Mensagem é, entretanto, escripta com clareza a proverbial honestidade das administrações catharinenses e a criteriosa orientação com que o Sr. coronel Vidal Ramos Junior tem sabido pautar seus actos.

**Inocente fatalidade.** — Narraramos o seguinte facto:

Vive no lugar Itinga, municipio do Paraty, uma pobre familia composta de marido, mulher e tres filhi-

nos. Em dia deste mez adoeceu com uma dor o ceto da familia, vindo alquem a esta cidade procurar recursos medicos para elle, levando-lhe um vidro com remedio para ser tomado ás colheres.

Os filhinhos do doente assistiram á medicação, notando que, não tendo a dor cessado á primeira colher, obrigaram o doente a ingerir segunda dose. Dias depois, restabelecido o pai, bruciavam elles, fazendo o mais novinho de doente, tambem com uma dor, enquanto os outros irmãosinhos faziam-lhe remedio. Buscando um liquido de cor semelhante á do verdadeiro preparado pharmaceutico usado pelo pai, encontraram elles em casa um vidro com criolina, de que deram ao fingido doente uma boa colher. Apenas ingerido o corrosivo liquido, a pobre criança gritou deveras, mas os innocentes comparsas daquella fatalidade, tomando os seus gritos por perfeita imitação a seu pai, e para que a pretensa dor se acalmasse, forçam n'a debaixo de risos a ingerir segunda colher! Nisto apparece a mãe, que em altos gritos de desespero diante do filhinho quasi moribundo, tenta em vão salvá-lo. Dahi a instantes a criança expirou.

**Estrada B. Francaea.** — Para o serviço desta estrada, chegou no dia 27, o contingente de 20 praças do 37º batalhão de infantaria, commandado pelo alferes Francelino Xavier Lisboa.

**Fallecimento.** — Só pelos jornaes de Florianopolis chegados a 26 soube-mos do fallecimento, em S. Paulo, de D. Carlota Augusta Werner, senhora que nesta cidade reside alguns annos em companhia da familia de seu irmão, o Sr. Luis Augusto Werner, antigo administrador da Mesa de Rendas Federaes de S. Francisco.

Noticiando esse fallecimento, assim se exprime o "Dia", da capital:

"Victima de uma arterio esclerosis renal, falleceu, ás 11½ da manhã, do dia 9 do corrente, em S. Paulo, a distincta catharinense D. Carlota Augusta Werner, irmã do nosso illustre coestadoano Luis Augusto Werner, 1º escripturario da Delegacia Fiscal d'aquelle Estado e tia dos Srs. coronéis Fausto Augusto Werner, da Companhia Mechanica e Importadora, Septimio Augusto Werner, escripturario da Alfandega de Santos e tapente Estellita Augusto Werner, addido militar ao exercito allemão.

"Com grande acompanhamento, realizou-se no dia seguinte o enterro da inditosa senhora, sabindo o feretro cujo coche achava-se atopelado de ricas e custosas grinaldas, da alameda Olette n. 98 para o cemiterio do Araoz.

"Na matriz de Santa Cecilia foi rezada a 15 do corrente uma missa de libera-me, que foi tambem muito concorrida.

"A mocidade catharinense deve inumeros serviços á illustre extincta, que, por espaço de longos annos, dirigio nesta capital um curso de instrução secundaria."

A' contristada familia Werner enviamos as nossas condolencias.

**Estrada de Ferro de Blumenau.** — Diz o "Jornal do Commercio", da Capital Federal, que era ali esperado da Allemanha o engenheiro H. von Skinner, que vem dirigir os trabalhos de construção da estrada de ferro, que obteve por concessão estadual, ligando a cidade de Blumenau ao limite deste Estado.

**Explosão.** — Na segunda feira ultima, pelas 3 horas da tarde, trabalhava o polaco Martin Maceks

então experimentado. Todas as minhas namoradas, intimas ou não, despertavam em mim um sentimento todo jovial e alegre, aquella criança, porém, de quinze annos, inspirou-me um sentimento todo novo, um mixto de admiração e melancholia, de respeito e infinita dedicação.

Fiquei estatico a contemplá-la, sem que ella o notasse.

Não tardou que duas mulheres idosas, quasi pobremente vestidas, viessem ter com ellas. Fallaram-lhes em voz baixa. Foi então que as mocinhas deram por nós. Enleadas, seguiram as duas mulheres, sem deixarem de relancearem as nossas faces desconfiadas; mas a dos olhos ingenunos fixou em mim um olhar tão franco e natural, tão puro e innocente como o casto olhar de uma irmã. Havia nelle um que de censurador, de piedoso e de infinitamente doce.

Senti por todo o meu ser por passar um effluvio mysterioso, como a despedaçarem dentro em mim todos os éies invisiveis que até ali me prendiam ás ruidosas alegrias da minha existencia de estroina, para me deixar como que isolado sobre o vacuo das minhas desaparecidas estroinicas.

Nunca mais me pude esquecer d'aquelle olhar sereno e bom como nunca mais me foi dado ver outro semelhante.

MUTILADO

**LYRA SEMANAL**

**LETRAS**

**Arrufos**

Não ha no mundo quem amantes viess  
Que se quizessem como nos gueremos;  
Mas hoje uma questiuncula tivemos,  
Por um simples capriche, uma tolies . . .

Acabemos com isto, ella me disse.  
E eu respondi-lhe assim: Pois acabemos!  
E fíz o que se faz em taes extremos:  
Peguei o meu chapéu com fanfarrice

E, tendo um gesto de desdem profundo,  
Sahi cantarolando. Está bem visto  
Que a forma ahí contrafazia o fundo.

Ella escreveu, voltei. Ninguem, nem Christo  
Nem minha mãe voltendo agora ao mundo,  
Eram capases de scabar com isto.

Arthur Azevedo.

em rebentar pedras, por meio de pólvora, na pedreira da Estrada de Ferro, quando, suppondo falho o estopim e querendo accendel-o de novo, approssima-se no momento em que se dá a explosão, de que ficou bastante offendido.

**Esquadra Argentina.** — A' vista da importancia dos telegrammas procedentes de Itajahy, relativos a esquadra argentina, tratamos de obter noticias positivas do que se dera na enseada da Armação, onde a esquadra se foi collocar, e eis o resumo que pudemos apurar.

A esquadra, sahida de Santos a 24, esteve a 26 em frente á barra de S. Francisco, entrando-a um dos navios ás 10 horas da manhã. Esse navio enfrentou a cidade, e retirou-se 15 minutos depois, indo-se juntar á esquadra, que navegou com rumo á Armação

Ali foi visto o navio chefe „Nove de Julho“ na posição a que se refere o telegramma que vas publicado na secção competente.

As informações que nos vieram são de ordem a não podermos sobre ellas fazer um juizo seguro, pois colhidas, em sua maior parte, entre pescadores que habitam aquella costa, deixam muito a desejar. Entretanto sabemos que do bordo recusaram soccorro dos praticos d'ali, e que o „Nove de Julho“ auxiliado pelo „Patria“, conseguiu desenganhar dos parceiros „Manoel Antonio“. Pessoa servia hontem vindo da Armação assegura que o navio achava-se hontem em posição normal, parecendo nada ter havido. Os pescadores têm opiniões desencontradas, affirmando uns que o navio tocou no parceo, outros que não. Agora observa-se que a esquadra está em movimento das evoluções annunciadas. Os caiques de bordo têm feito movimento pela bahia, parecendo que tratam de sondagens e levantamento de planta. Os pescadores que têm ido a bordo dizem que tudo lá é regular.

A um cartão enviado ao chefe da esquadra pelo Sr. Capitão do Porto, offerendo seus serviços em caso preciso, foi respondido agradecendo-se-lhe o offerimento não utilizado, sem, comtudo, convidar-se-lhe para ir a bordo.

O que disse tudo parece resultar é que o „Nove de Julho“ podia ter estado preso ao parceo „Manoel Antonio“, de que conseguiu safar-se, e que a esquadra está fazendo evoluções, se não colhendo conhecimentos praticos d'aquelle porto.

Nesta ultima hypothese: para que taes averiguações?

**Apanhados**

No dia 26, por motivo de completar nesse dia 83 annos de idade, recebeu o Sr. Henrique Dettmer, em S. Francisco, espontanea e alegre manifestação de estima.

Falleceu no Rio o catharinense capitão de fragata Enéas Oscar de Faria Ramos, lente cathedrático da Escola Naval.

Embarcou para o Rio de Janeiro o Sr. Adolpho Peixoto.

A razão por que deixamos de remetter este jornal ao nosso collega da „Patria“, de S. Francisco, é o termos deixado de receber a visita da collega. A estranheza que o facto causa á confrade parece denotar que a sua falta tem sido involuntaria, em vista do que reencetamos as nossas visitas.

A sociedade orchestral „Lyra“ está para ir a S. Francisco dar um concerto a convite de varias pessoas da visinha cidade.

Veio ao nosso escriptorio um morador da rua Santos dizer que nenhuma providência foi tomada no sentido da reclamação que fizemos nos *apanhados* do nosso numero de 9 deste mez, continuando ali o vallo infecto e de aguas estagnadas ameaçando a salubridade daquelle bairro. Já que o Sr. fiscal nem tentou vér o que de verdade havia na reclamação que fizemos, apresentamol-a ao Sr. Superintendente municipal.

E' do „Novidades“, de Itajahy, a seguinte noticia:

„N'um terreno da municipalidade, visinho aqui á Cidade e para onde pretendem mudar o nosso cemiterio publico e do qual se tem tirado os pedregulhos para aterrar as ruas, nas escavações que fazia, em dias da semana finda, para este mister, o Sr. Hugo Braun descobriu cinco craneos humanos mais ou menos perfeitos. Atrahidos por tal descoberta, os professores Kick e Heinz e o Sr. José Gall foram ao local e encontraram, além de grande quantidade de ossos humanos, um esqueleto inteiro. Este ossuario achava-se mais ou menos a um metro de profundidade. No mesmo lugar vê-se grande quantidade de cascas de ostras ou *sambaquis*.“

Um inquilino não pôde pagar ao senhorio a casa, do que já lhe deve uns poucos de mezes.

— Para o senhor vér como sou generoso, diz o senhorio, lanço ao esquecimento metade da divida.

— Pois não quero ser menos que o meu amavel senhorio, ex-

plica o inquilino, eu esqueço a outra metade.

A sociedade „Boa Noite“ dará amanhã o seu baile mensal, no salão Walther.

De regresso de sua viagem á Europa, chegou hontem o Sr. Carlos Eberhardt, proprietario nesta cidade.

Da Europa regressaram hontem os jovens Paulo Schubert, Paulo Trinka e Otto Lauer.

Até hontem, pela estação telegraphica desta cidade, haviam sido recebidos 230 telegrammas e transmitidos 706, numeroes estes nunca atingidos no movimento dessa repartição.

Hoje um grupo de moças dará um baile no salão Krause.

Le-se em um jornal da Capital Federal do dia 22:

„Alistou-se hontem eleitor por esta Capital o Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente da Republica.“

„S. Ex. que, no alistamento geral, tomou o n. 16001, chegou ao edificio do Conselho ás 5 horas da tarde, sendo recebido, á porta, pelo Coronel Pedro de Carvalho, Presidente, Intendente Honorio Fimetal, Tertuliano Coelho e Bethencourt Filho, e Coronel Alvarenga Fonseca, Director Geral da Secretaria.“

„Conduzido ao salão nobre, ahí demorou-se S. Ex. bem como os Srs. Dr. J. J. Seabra, Ministro do Interior, e General Souza Aguiar, chefe da sua casa militar, que o acompanhavam, em palestra com aquelles cavalheiros, esperando que lhe tocasse a vez de ser chamado a inscrever o seu nome nos livros estabelecidos por lei.“

„No momento proprio, entrou S. Ex. na sala em que está funcionando a Commissão de Alistamento, sendo recebido, de pé, pelo Juiz Presidente, Dr. Sá Pereira, e demais membros da Commissão.“

„Declarou S. Ex., ao escrever seus caracteristicos, a idade de 57 annos, ser viuvo e ter a profissão de lavrador. Para provar a idade, juntou S. Ex. o teor de um decreto antigo que o nomeava Ministro da

Fazenda, sendo o attestado de residencia, nesta Capital, passado pelo Dr. Cardoso de Castro, Chefe de Policia.“

„Para se alistar, servio-se o Sr. Dr. Rodrigues Alves de uma penna e caneta de ouro, pertencentes ao Archivo do Conselho e-que, para tal acto, lhe foi offerecida pelo Coronel Pedro de Carvalho, Presidente.“

Essa penna é a mesma que servio por occasião do acentamento da pedra angular do Theatro Municipal.

„Em seguida a S. Ex. alistou-se tambem o Dr. J. J. Seabra, Ministro do Interior.“

„Retiraram-se, depois, com as mesmas formalidades com que haviam sido recebidos.“

Revelações extraordinarias da vida dupla de uma mulher vieram á luz no decurso de um recente processo de divorcio em Sydney, na Nova Galles do Sul.

Um procurador de nome Herbert Crocher, deu queixa contra sua mulher, Matilda Maud, por causa de suas relações com um individuo de nome Harry Bedford, que não compareceu.

Pelas provas apresentadas pelo Sr. Crocher, a esposa havia dois annos que levava, sem conhecimento seu, uma existencia dupla, sendo casada com elle e com Bedford.

Este tambem ignorava o casamento com Crocher.

Resumindo os depoimentos, disse o juiz de processo que os pormenores do caso excediam a tudo quanto no genero havia lido em romances.

Durante annos, depois do seu casamento, o que se a ré haviam vivido muito felizes. Por um capricho até então inexplicavel, acostumara ella os filhos a chamar-lhe „tia“ e fizera-se passar junto de Bedford por simples tutora dos filhos de uma irmã fallecida.

Por um annuncio „de jornal“, travara conhecimento com o segundo „marido“, com o qual celebrara a cerimonia do casamento.

Pouco depois desse acto, queixou-se a ré de certos incommodos, sendo tratada como offrendo de hysteria e aconselhando-lhe o seu medico mudanças frequentes de ar. „Este facto mostra, disse o juiz, como ella se aproveitava da credulidade do marido.“

As mudanças frequentes de scenario fizeram com que Mathilda Maud pudesse ser ao mesmo tempo senhora de duas casas e mulher de dous maridos.

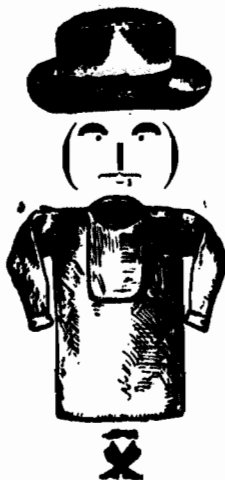
Ha um sello da ilha Mauricio, emitido em 1847, que os colleccionadores consideram uma obra prima. E' um sello azul, de dois „pences“.

Só se conhecem delle quatro exemplares, um dos quaes foi posto á venda em Londres e comprado, em leilão, por 36.000 francos (cerca de 21 contos de réis).

**Annuncios**

**CASA**

Precisa-se alugar uma casa, nas immedições das ruas dos Lyrios ou Allemã. Tratar-se com Professor Schittel.



109

## AO NAVARRO!

Chegou um colossal sortimento de

**Roupas feitas,  
CHAPEUS e CALÇADO**

que vende por preços assombrosos!

- CAMISAS finissimas á 2\$000
- CALÇAS á 2\$500, 5\$000, 8\$ e 15\$000
- COLLETES de fustão branco á 10\$000
- PALETÓS de alpaca fin. á 30\$000
- CEROULAS á 2\$000
- MEIAS desde Rs. 500

### SABONETES

Caixa de trez Rs. 500

### BOTINAS

para homens, desde 14\$000  
para senhoras 10\$000

## GRANDE RELOJOARIA

de  
FREDERICO MÜLLER

Rua do Principe Joinville

Tem a honra e a satisfação de comunicar ao publico em geral e ás exmas familias que acaba de receber um variado e chic sortimento de ojectos proprios para presentes, como sejam: Pulseiras brincoes, aneis, broches, abotoaduras, correntes, bengalas, etc.



Tendo sempre um enorme stock em relógios para paredes, para bolso e bem assim os mais atamados

### Despertadores.

Approveita a occasião para convidar aos seus amigos e freguezes uma visita em seu estabelecim.

VENDE POR PREÇOS BEM REDUZIDOS.

Ver para crer!

## Companhia Geral de Seguros

Maritimos e terrestres

(Fundada em 1869)

Capital 2.000.000\$000 — Deposito no Thesouro Federal 200.000\$000

Authorizada pela carta patente n. 15.

Emite apolices maritimas e terrestres contra os riscos de fogo, de raio e de mar, segundo as condições impressas nas mesmas apolices.

Esta Companhia é puramente nacional e tem os seus capitales collocados dentro do Paiz.

Não convem confundir com outras companhias; a «Gera!» é a que mais seguros tem em todo o Estado de Santa Catharina, devido a sua criteriosa direcção e a presteza com que tem pago os seus sinistros.

Agente Geral para todo o Estado de Santa Catharina

**Francisco Campos da Fonseca Lobo**

RUA TRAJANO 14 — FLORIANOPOLIS.

Para informações:

Em Blumenau:  
Alvim Schrader.

Em Joinville:  
Otto Boehm e Mario Lobo

## Carlos W. Weise

Photographo

O abaixo assignado tem a honra de avisar o respeitavel publico de Joinville e arredalhes, que restabeleceu seu

### Atelier photographico

na rua do Principe em casa do finado Sr. L. H. Schultz; offerecendo-se a fazer com toda exactidão e garantia as mais perfeitas photographias, como

### Vistas, Grupos

e retratos de qualquer tamanho até natural. Encomendas fora do atelier serão sempre acceitas. Ao mesmo tempo convida o respeitavel publico a vir apreciar os seus trabalhos.

Carlos W. Weise.

### A Sul America

Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de 13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brilhante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as republicas sul-americanas e em Portugal.

Representante n'este Estado: Roberto de Trompowsky, Florianopolis.

Para qualquer informação sobre seguros de vida queirão dirigir se a Otto Boehm, nesta cidade.

## MOVEIS de vime

de bambú e de junco

sofás, cadeiras de balanço, cadeiras de braço, cadeiras de balanço para crianças, berços, mesas e jarras para flores, camas, mesas,

### GESTOS PARA ROUPA.

cestinhos para senhoras, de costura etc.

### carrinhos para crianças

em qualquer modelo desejado, Panno de couro em todas as cores

recommenda

Ernesto Elling.

Estrada S. Catharina.

## Marcenaria.

Aprompta-se

### MOBILIAS

para salão, quartos de dormir, escriptorios, armação de negocio, e construcção de edificios.

Recommenda-se a fazer obras, garantindo-se perfeição e promptidão. Carlos Otto Krelling.

Uma bellissima colleção

em

## Capas de feltro

para Senhoras,

### Paletots de feltro

para Senhoras,

### Panno de feltro

PARA CAPAS,

## CINTOS

de pellicia e vidrilho,

Sabões, Collarinhos, punhos e outros artigos de alta novidade encontra-se em casa de

33 JOÃO COLIN.



## Couros de lontra,

onça e jaguatirica,

animas e passaros vivos

(periquitos, papagalos etc.)

de toda especie, compra

22 Schudler, S. Francisco.

Aachener und Münchener

## Feuer-Versicherungs-Gesellschaft

— fundada em 1825 —

Capital subscrito M. 9.000.000

Reservas M. 17.877.68

Deposito no Brazil:

Theouro Nacional 200.000\$000 Rs. segura edificios, casas de negocios, mobílias, trastes, e mercadorias de toda especie contra fogo.

Agente: EMLIO STOCK

Rua do Meio.

Typ. Boehm — Joinville.